CORREIO POLÍTICO

POR **RUDOLFO LAGO**

RENATO PIZUTTO/BAND

Agressividade do debate pode ter aumentado número de indecisos

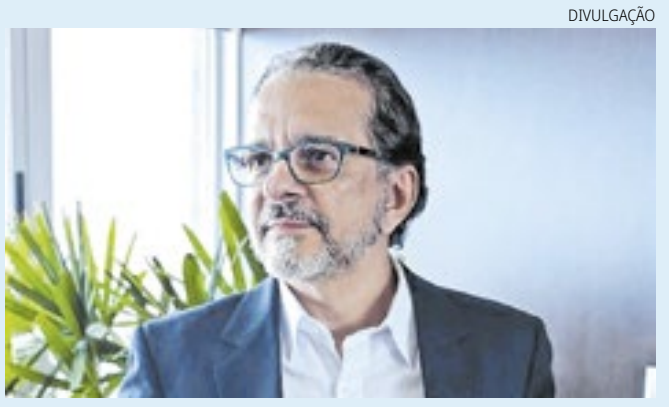
Lavareda: Flávio é favorito, mas sua situação é vulnerável

O cientista político Antônio Lavareda, presidente do Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (Ipespe) faz o seguinte prognóstico sobre as eleições presidenciais deste domingo (25). Segundo ele disse ao Correio Político, se as últimas pesquisas de intenção de voto no sábado (24) apontarem para um empate entre Flávio Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que disputa a reeleição, a probabilidade será de vitória de Flávio. Lavareda calcula essa probabilidade em 55%. Se Flávio aparecer numericamente à frente, 1,5 ponto ou dois pontos de vantagem, então Lavareda amplia essa probabilidade para 75%. Lavareda, porém, fez esses prognósticos antes da pesquisa da Quaest divulgada nesta quarta-feira (21). Ele os mantém, mas não pode deixar de levar em conta dois dados que considera importantes no levantamento.

Rejeição e indecisos: os fatores cruciais

Ambos os candidatos têm percentual alto de rejeição. Mas a rejeição de Lula caiu seis pontos na Quaest, ficando em 47%. A rejeição de Flávio também caiu, mas menos: dois pontos, ficando em 52%. Ou seja, Flávio tem uma rejeição maior que a de Lula. Para Lavareda, "esse é o dado mais surpreendente da pesquisa". Na avaliação do cientista político, a onda de aproximação de Lula desde a semana passada torna "plausível", ainda que muito difícil, a ultrapassagem do candidato do PT.

DIVULGAÇÃO



Para Lavareda, abstenção pode favorecer Flávio

Forte migração de indecisos

Outro ponto importante a destacar na pesquisa da Quaest foi o grande aumento do número de indecisos. O percentual dobrou: de 7% para 14%. E há uma avaliação de que esse dado é reflexo forte do debate da Band no domingo, que pode ter provocado forte decepção de eleitores. O dado, porém, mostra que pode estar havendo uma migração de votos. Resta saber se essa migração aumentará o número de pessoas que não irão votar no domingo ou levará a uma mudança de fato na intenção de voto para os candidatos.

Por que abstenção prejudica Lula

Lavareda considera que a abstenção prejudica mais a Lula por conta do perfil dos que não deverão votar, baseado no que aconteceu no primeiro turno. Essa ausência foi maior entre os eleitores de baixa e entre os idosos com mais de 70 anos, cujo voto não é obrigatório. São justamente estratos do eleitorado onde Lula tem vantagem sobre Flávio. Por isso, a tendência maior de prejuízo para ele.

2014 e 2022

Tradicionalmente, o índice de abstenção no segundo turno é maior que no primeiro. Boa parte das eleições estaduais já está definida – em 20 estados – e isso pode reduzir mobilizações. Desde a redemocratização, houve duas eleições nas quais, porém, a abstenção foi menor no segundo turno do que no primeiro: em 2014 e 2022.

Reflexos

Nos dois casos, essa redução da abstenção produziu seus reflexos. Para o diretor da Quaest, Felipe Nunes, é preciso avaliar todo o universo que ele chama de "alienação eleitoral", que soma eleitores que não vão votar a quem vota nulo e em branco. Em 2014 e 2022, a redução fez com que o resultado final fosse diferente das pesquisas.

Prova de vida

Nos dois casos, as reduções beneficiaram os "incumbentes", ou seja, aqueles que disputam no cargo. Tanto em 2014 como em 2022, as pesquisas apontavam desvantagem dos presidentes. Em 2022, Jair Bolsonaro, para reduzir a abstenção, tornou o voto "prova de vida" para beneficiários da Presidência. A prova de vida continua agora.

Bolsonaro não passou

Em 2022, Bolsonaro não conseguiu ultrapassar Lula. Mas conseguiu reduzir significativamente a sua vantagem. O segundo turno naquele ano foi no dia 30 de outubro. Quaest do dia 26 mostrava Lula com 53% e Bolsonaro com 47%. Ao final, Lula obteve 50,9% dos votos no segundo turno contra 49,1% dados a Bolsonaro.

Dilma passou

Em 2014, a situação foi outra. A redução da abstenção foi maior. Na última pesquisa Datafolha daquele ano, o candidato do PSDB, Aécio Neves, tinha 51% das intenções de voto. A então presidente Dilma Rousseff, do PT, aparecia com 49%. Ao final, Dilma Rousseff venceu as eleições com 51,64%. Aécio teve 48,36%.

Medo

Há ainda um outro dado da Quaest a ser considerado: qual dos dois candidatos mete mais "medo" no eleitor. A pesquisa mostrou um empate, mas desfavorável a Flávio. Para 44%, é maior o medo do retorno dos Bolsonaros que o medo da continuidade de Lula, anotado por 42%. A última vez em que assim aparecia foi em agosto.

ANTONIO AUGUSTO/TSE

Reunião da Meta no TSE na segunda-feira

TSE pede que MP apure atuação da Meta na campanha

Justiça Eleitoral quer saber se atuação da big tech foi equilibrada

Por **Beatriz Matos**

A quatro dias do segundo turno presidencial, suspeitas de interferência das plataformas digitais na campanha de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Flávio Bolsonaro (PL) entraram na mira da Justiça Eleitoral. Nesta quarta-feira (21), o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) solicitou manifestação do Ministério Público Eleitoral (MPE) sobre as medidas adotadas pela Meta, responsável pelo Facebook, Instagram e WhatsApp, para garantir tratamento igualitário às duas candidaturas.

A atuação da empresa passou a ser questionada diante de relatos de falhas e restrições nas plataformas, que levantaram dúvidas sobre possíveis impactos na disputa eleitoral.

Para o doutor em Direito Constitucional e pró-reitor da Estácio Brasília, Murilo Borsio Bataglia, a dificuldade começa pela falta de transparência dos sistemas digitais.

"É importante distinguir, contudo, uma falha técnica pontual de um padrão sistemático de favorecimento", explica. Segundo ele, o problema ultrapassa a disputa entre candidatos e envolve a liberdade de expressão, a igualdade de oportunidades e a legitimidade democrática.

"O funcionamento dos algoritmos ainda é uma questão pouco transparente para a sociedade. A literatura especializada aponta justamente a necessidade de mecanismos que permitam compreender como essas tecnologias selecionam, geram e distribuem conteúdos", acrescenta.

O pedido foi feito pelo ministro Marco Aurélio Bellizze, que estabeleceu prazo de 24 horas para a manifestação do Ministério Público. Na terça-feira (20), o magistrado reuniu representantes da empresa e das duas campanhas após questionamentos sobre restrições à distribuição de publicações, impulsionamento de anúncios e funcionamento de ferramentas de inteligência artificial.

A campanha de Lula aponta possível favorecimento a Flávio, inclusive pela diferença na criação de imagens dos candidatos. A Meta nega interferência política e atribui os problemas a falhas técnicas. Entretanto, o próprio Comitê de Supervisão da empresa, que atua de maneira independente, identificou falhas recorrentes na moderação dos conteúdos eleitorais e criticou o tratamento dispensado às contas de anúncios do presidente.